

DICAS DE SAÚDE

Edição 22 - 22/03/2021

EPILEPSIA

Por **Marcelo Marinho de Figueiredo** (CRM 5681) -
Professor de Neurologia do Huol-UFRN

INTRODUÇÃO

O “Dia Roxo”, *Purple Day*, celebrado em 26 de março, é um esforço dedicado a aumentar a consciência sobre a epilepsia em todo o mundo.

Pensando na importância deste tema, o Hospital Universitário Onofre Lopes (Huol), vinculado a Universidade Federal Rio Grande do Norte e à Rede Hospitalar Ebserh (Huol-UFRN/Ebserh) apresenta uma edição especial da cartilha "Dicas de Saúde" dedicada ao assunto.

EPILEPSIA: CARACTERÍSTICAS E GATILHOS

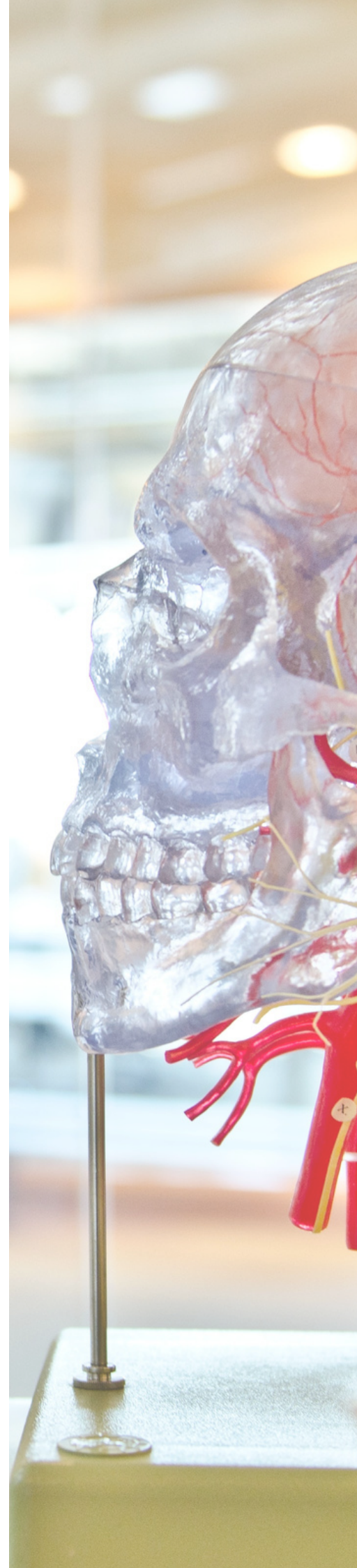
A epilepsia é um transtorno do cérebro caracterizado pela ocorrência de repetidas e usualmente não provocadas crises epiléticas, em uma pessoa que possui uma predisposição permanente a novos episódios.

A ocorrência de uma crise isolada não leva habitualmente ao diagnóstico desta enfermidade, exceto se os exames de investigação mostrarem alterações.

Existem vários possíveis gatilhos para o desencadeamento de crises em pessoas com epilepsia diagnosticada, os mais comuns são: uso irregular das medicações anticonvulsivantes, infecções, privação de sono e estresse.

ORIGENS DA EPILEPSIA

A epilepsia pode ser consequência de algum dano ao cérebro, como acontece com o traumatismo craniano ou pela falta de oxigenação adequada no parto (encefalopatia hipóxica-isquêmica) ou ainda com o acidente vascular cerebral (AVC). Além disso, a epilepsia também pode ocorrer sem lesões na estrutura cerebral, por origem genética ou sem causa determinada.



SINAIS E SINTOMAS

O tipo mais comum de crise epiléptica é a chamada "tônico-clônica", onde temos uma perda de consciência associada ao aumento da contração muscular nos membros e abalos musculares. Nestas crises, em geral se observa salivação excessiva e desvio ocular. Entretanto, existem inúmeros outros tipos, alguns são chamados de crises de ausência, onde a impressão é de um breve desligamento da realidade, voltando a se reconectar ao mundo após alguns segundos.

TRATAMENTO

Habitualmente o tratamento é realizado com uso regular de medicações, com alta taxa de controle na maioria dos pacientes. Uma minoria dos casos pode precisar de tratamento cirúrgico. Em alguns tipos específicos, é possível a cura e com isso não ocorrem novos episódios, mesmo sem usar medicação após um período.

COMO PROCEDER EM CRISES CONVULSIVAS

Ao perceber que alguém está tendo uma convulsão, algumas atitudes são importantes:

- Afaste objetos próximos para que o indivíduo não se machuque;
- Posicione a pessoa de lado para evitar a aspiração de saliva;
- Não coloque o dedo na boca da pessoa buscando "puxar a língua";
- **Mantenha a calma e tenha paciência, pois a maioria das crises melhoram dentro de um a dois minutos. Caso não seja esse o caso, entre em contato com um serviço de saúde.**

PREVENÇÃO

Não existe forma de prevenir a epilepsia em pessoas que não possuem esta doença. No entanto, para pacientes com esse diagnóstico, o uso regular dos remédios previne a ocorrência de novas crises. O tratamento regular é a arma mais importante nessa terapia, implicando em muitos casos em vida normal.

DICAS DE SAÚDE

Orientações para uma melhor qualidade de vida

Conteúdo:

Marcelo Marinho de Figueiredo (CRM 5681) - Professor de Neurologia do Huol-UFRN

Revisão, projeto visual e diagramação:

Graziela Esteves - Analista Administrativo - Relações Públicas da Assessoria de Comunicação (Ascom)